

Panorama da Teleenfermagem: uma revisão integrativa

Adriano Aparecido Bezerra Chaves¹, Thaís Yamasaki de Campos Martins², Claudia Prado³, Maria Madalena Januário Leite⁴, Heloisa Helena Ciqueto Peres⁵

¹. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em enfermagem (GEPETE)

². Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em enfermagem (GEPETE)

³. Prof. Dr. do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em enfermagem (GEPETE)

⁴. Prof. Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em enfermagem (GEPETE)

⁵. Prof. Associada do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas de Tecnologia da Informação nos Processos de Trabalho em enfermagem (GEPETE)

Resumo: *Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa, investigando o panorama atual da teleenfermagem no Brasil e em outros países. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Medline, Pubmed e Lilacs, no período de 2004 a 2011. Foram incluídos artigos na língua portuguesa e inglesa, com temática relacionada à telemedicina e teleenfermagem. A amostra final foi de 33 artigos, de 10 países. Para análise, os artigos foram distribuídos nas categorias: tipo de estudo, métodos, estratégias e temática. A teleenfermagem no Brasil está em seu início e voltada para a atenção primária, com legislação não relacionadas com a atuação profissional. Os países mais avançados na temática são Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, representando essa temática vasto campo para pesquisas.*

Descritores: telemedicina, enfermagem, telenfermagem.

Abstract: *This study aimed to conduct an integrative review, examining the current landscape of teleenfermagem in Brazil and other countries. The search was conducted of articles in Medline, Pubmed and Lilacs in the period 2004 to 2011. We included articles in English and Portuguese, with themes related to telemedicine and telenursing. The final sample of 33 articles from 10 countries. For analysis, items were distributed in the categories: type of study, methods, strategies and issues. The teleenfermagem in Brazil is in its beginning, focused on primary care, legislation not related to professional practice. The most advanced countries in the theme are Sweden, England, United States and Canada, representing this theme vast field for research*

Descriptors: *Telemedicine, nursing, telenursing*

Introdução

A história das práticas em saúde a distância, teve seu ponto de partida com a Telemedicina e assemelha-se com a história da educação, pois originou-se com os serviços postais. Com o passar dos anos, foram incorporados novas tecnologias como o telefone, o rádio e o televisor, este último que pode ser considerado o aparato mais importante da história da telemedicina⁽¹⁾.

Com o passar do tempo, o termo telemedicina começou a ser empregado de outro modo que não especificasse a área do profissional atuante. Surge então a denominação telessaúde como uso de tecnologias de informação para difusão de informações de serviços clínicos, administrativos e educacionais em saúde⁽¹⁾.

Visando uma proposta de educação em saúde, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação, o Ministério da Saúde publicou em janeiro de 2007 a Portaria nº35 que institui o Programa Nacional de Telessaúde, programa este que visa a capacitação e a educação permanente das equipes básicas de saúde, prezando a qualidade de atendimento e as mudanças nas práticas de trabalho, de modo que diminuam deslocamentos desnecessários e aumentem ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. O Programa visa também o compartilhamento de informações com centros de excelência de ensino e contempla ainda uma segunda opinião formativa, que é uma atividade voltada aos profissionais que necessitam da opinião de um especialista em determinada situação⁽²⁾.

Face ao exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura científica, na busca por artigos que descrevam a realidade da telessaúde e teleenfermagem no Brasil e em outros países.

Métodos

O método de revisão integrativa auxilia o pesquisador a sumarizar literatura teórica e empírica, sobre um tema específicos. São propostos etapas a serem seguidas ao se realizar uma revisão integrativa⁽³⁾. Para o presente estudo foram estabelecidas as etapas apresentadas a seguir.

Etapa 1 – Identificação do problema

Qual o atual panorama da telessaúde e teleenfermagem no Brasil e em outros países? Há muitos estudos publicados à respeito?

Etapa 2 – Busca de literatura

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados Medline e Pubmed. Além disso, foi realizada busca manual de artigos não identificados nas bases, mas citados em outros estudos. Foram usados os descritores nursing, telehealth e operador booleano AND. Na busca, os descritores foram utilizados apenas em inglês.

Foi definido intervalo de ano (2004 – 2011). A busca dos artigos foi realizada por meio do sistema de busca eletrônica de Universidade de São Paulo e do Portal de Periódicos Capes.

Etapa 3 – Avaliação de dados

Os artigos foram avaliados por meio de leitura, na íntegra, dos textos, que deveriam responder aos seguintes critérios: telessaúde e teleenfermagem.

Etapa 4 – Análise dos dados

Os artigos foram analisados e agrupados em 4 categorias: tipo de estudo, métodos, estratégias utilizadas e temática abordada.

Etapa 5 – Apresentação

A síntese dos achados é apresentada em figura, e a análise se fez a partir das categorias estabelecidas.

Resultados

Na busca às bases de dados, foram localizados com os descritores teleenfermagem e telemedicina na base de dados LILACS 3 e 122 artigos respectivamente e na base MEDLINE / PubMed 78 e 8785 respectivamente. Quando realizada a busca booleana conjunta dos descritores se obteve 3 artigos na base LILACS e 41 na base MEDLINE / PubMed. Desses, 12 foram excluídos; pois não apresentaram texto completo nas bases de dados. Assim, 33 artigos foram analisados.

A síntese dos resultados obtidos é apresentada na Figura 1. Os estudos foram publicados em um período de 8 anos (2004 – 2011).

As publicações encontradas se originam de 10 países, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Suécia, Itália, Austrália, Holanda, Coréia e França. Contudo, concentram-se na Suécia, Inglaterra e Estados Unidos.

Dentre as categorias estabelecidas neste estudo, a maioria dos estudos eram quantitativos: retrospectivos (n = 2), randomizados (n = 4), não randomizados (n=1) e duplos cegos (n=1). Estudos qualitativos:exploratórios (n=4), relato de experiência (n=6), revisão de literatura (n=4), estudo de caso (n=1) e intervencionistas (n=3). Outros: editorial (n=4), correspondência (n=1), crítica (n=2).

Quanto aos métodos utilizados: Análise de conteúdo (n=5), Busca em bases de dados (n=2), descrição de fenômenos (n=2), análise de registros (n=9), análise de programas (softwares) (n=2).

Quanto às estratégias utilizados em telessaúde: grupo focal (n=1), contato telefônico (n=9), contato por e-mail (n=2), entrevista (n=1), vídeoconsulta (n=1), testes de protocolos (n=1), teste de software (n=2).

A temática dos estudos estavam relacionadas à questões éticas na relação entre enfermeiros e pacientes na telenfermagem (n=1), relações de poder entre enfermeiros, pacientes e outros profissionais na telenfermagem (n=2), validação de protocolos de atendimento em telenfermagem (n=1), políticas públicas de assistência à distância (n=2), regulamentação da assistência (n=1), relato de experiências (n=2), avaliação de conhecimento e competência de telenfermeiros (n=2), avaliar impactos de tecnologias móveis na assistência de telenfermagem (n=3), avaliar programas de telenfermagem (n=4) e validar programas de telenfermagem (n=2).

Discussão

O cenário atual da produção científica em telenfermagem observada mostra que em relação aos países desenvolvidos, seja no continente americano ou europeu, o desenvolvimento desta modalidade de assistência no Brasil começa a ampliar-se. A

única pesquisa brasileira relatada na busca através de uma base de dados internacional mostrou a atuação da telenfermagem na atenção básica utilizando questionários para avaliar resultados de experiências vivenciadas por agentes de saúde em comunidades atendidas pelo programa exposto e findou com a elaboração de protocolos de assistência⁽⁴⁾. As pesquisas realizadas fora do nosso país evidenciam resultados que mostram um estágio mais avançado da prática da telenfermagem.

Nota-se a utilização ampla deste recurso de forma mais consolidada e os desafios enfrentados pelos enfermeiros no avanço de condutas já adotadas,^(5,6,7,8,9), a análise mais profunda de questões éticas como a responsabilidade legal do atendimento à distância, a questão do gênero no atendimento, controle das ações e da formatação e da construção do raciocínio clínico do enfermeiro mediado por sistemas de inteligência virtual, aconselhamento e tomadas de decisão^(10, 11, 12, 13, 14). Diferente de nosso país as pesquisas estrangeiras também revelam que há questões legais importantes a cerca da responsabilidade em diferentes regiões de um mesmo território amplo e em áreas remotas^(15, 16, 17, 20), assim como a implantação de projetos que garantam a eficácia desta modalidade de assistência⁽¹⁸⁾. Outros estudos realizados também já avançam na análise de como se manter a educação contínua dos profissionais e quais os conteúdos devem ser consolidados para uma formação adequada destes profissionais e de cuidadores^(19, 21). Enfim, outras pesquisas mostram a utilização de tecnologia móvel como celulares e fixas como web conferências para atendimento à distância, mas ainda faltam conclusões específicas de eficácia na utilização destes equipamentos em contraposição ao exame clínico presencial dos profissionais de enfermagem⁽²²⁾. Vê-se também que há um aumento progressivo de publicações sobre este tema^(24, 25) e da realização de pesquisas que avaliam tecnologias já adotadas e a eficácia do seu desempenho⁽²⁶⁾.

Conclusão

Com base nos estudos analisados, pode-se concluir que a Telenfermagem no Brasil carece de estudos, e a telessaúde brasileira está voltada para atenção primária e educação permanente de profissionais. A maioria dos estudos foram publicados na Suécia, Estados Unidos e Inglaterra, e visavam análise do impacto da assistência à distância no trabalho dos profissionais, qualidade da assistência prestada e análise de softwares.

Face o exposto, sugere-se aqui o estudo da telenfermagem de forma ampla, seja em seus aspectos teóricos, como análises de impactos e relatos de experiências e desenvolvimento de modelos, a fim de trazer contribuições para a prática da enfermagem.

Referências

- 1.Melo MCB; Silva, EMS. **Aspectos conceituais de Telessaúde**. In: SANTOS, Alaneir de Fátima et AL. Telessaúde um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Minas Gerais: UFMG, 2006. P. 17-31
- 2.Faria, M G A. **Telessaúde Brasil – núcleo Rio de Janeiro: a educação permanente no trabalho de enfermeiros da atenção básica**. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem; 2010.

- 3.Whittemore R, Knafl K. **The integrative review: updated methodology.** J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.
4. Dias VP, Witt RR, Silveira DT, Kolling JH, Fontanive P, de Castro Filho ED, Harzheim E, **Telenursing in primary health care: report of experience in southern Brazil.** Studies In Health Technology And Informatics, 2009; Vol. 146, pp. 202-6
5. Höglund AT, Holmström I, 'It's easier to talk to a woman'. **Aspects of gender in Swedish telenursing,** Journal Of Clinical Nursing, 2008 Nov; Vol. 17 (22), pp. 2979-86
6. Holmström I, **Decision aid software programs in telenursing: not used as intended? Experiences of Swedish telenurses.** Nursing & Health Sciences, 2007 Mar; Vol. 9 (1), pp. 23-8
7. Cook PF, Emiliozzi S, Waters C, El Hajj D, **Effects of telephone counseling on antipsychotic adherence and emergency department utilization.** The American Journal Of Managed Care, 2008 Dec; Vol. 14 (12), pp. 841-6
8. Ernesäter A, Engström M, Holmström I, Winblad U, **Incident reporting in nurse-led national telephone triage in Sweden: the reported errors reveal a pattern that needs to be broken**Journal Of Telemedicine And Telecare, 2010 Jul; Vol. 16 (5), pp. 243-7
9. Rafter RH, Kelly TM, **Nursing implementation of a telestroke programme in a community hospital in the US** Journal Of Nursing Management, 2011 Mar; Vol. 19 (2), pp. 193-200;
10. Winch S, **Commentary on Holmstrom I & Hoglund A (2007) The faceless encounter: ethical dilemmas in telephone nursing** Journal Of Clinical Nursing, 2008 Dec; Vol. 17 (23), pp. 3249-51
11. Holmström I, Höglund AT, **Paediatric health calls to Swedish telenurses: a descriptive study of content and outcome.** Journal Of Clinical Nursing, 2007 Oct; Vol. 16 (10), pp. 1865-71
12. Leppänen V, **Power in telephone-advice nursing.** Nursing Inquiry, 2010 Mar; Vol. 17 (1), pp. 15-26
13. Ernesäter A, Holmström I, Engström M, **Telenurses' experiences of working with computerized decision support: supporting, inhibiting and quality improving.** Journal Of Advanced Nursing, 2009 May; Vol. 65 (5), pp. 1074-83
14. Hall SA, Kushniruk AW, Borycki EM, **Usability analysis of the tele-nursing call management software at HealthLink BC** Studies In Health Technology And Informatics, 2011; Vol. 164, pp. 208-12
15. Clark RA, Yallop J, Wickett D, Krum H, Tonkin A, Stewart S, **Nursing sans frontières: a three year case study of multi-state registration to support nursing**

practice using information technology The Australian Journal Of Advanced Nursing: A Quarterly Publication Of The Royal Australian Nursing Federation, 2006 Sep-Nov; Vol. 24 (1), pp. 39-45

16. Van Offenbeek MA, Boonstra A, **Does telehomeconsultation lead to substitution of home visits? Analysis and implications of a telehomecare program** Studies In Health Technology And Informatics; Vol. 157, pp. 148-53; PMID: 20543381
17. Doherty L, **Video conferencing used to provide care and support for hard to reach communities.**Paediatric Nursing, 2010 Jun; Vol. 22 (5), pp. 6-7
18. Yun EK, Park HA, **Factors affecting the implementation of telenursing in Korea**Studies In Health Technology And Informatics, 2006; Vol. 122, pp. 657-9
19. Gitlin LN, Winter L, Dennis MP, Hodgson N, Hauck WW, **Targeting and managing behavioral symptoms in individuals with dementia: a randomized trial of a nonpharmacological intervention** Journal Of The American Geriatrics Society, 2010 Aug; Vol. 58 (8), pp. 1465-74
20. Biedrzycki BA, **Telenursing: nursing care without geographic boundaries** ONS News / Oncology Nursing Society [ONS News], ISSN: 0890-5215, 2005 Mar; Vol. 20 (3), pp. 9-10
21. Snooks HA, Williams AM, Griffiths LJ, Peconi J, Rance J, Snelgrove S, Sarangi S, Wainwright P, Cheung WY, **Real nursing? The development of telenursing** Journal Of Advanced Nursing, 2008 Mar; Vol. 61 (6), pp. 631-40
22. Hjelm NM, Julius HW, **Centenary of tele-electrocardiography and telephonocardiography**Journal Of Telemedicine And Telecare, 2005; Vol. 11 (7), pp. 336-8;
23. Duffin C, **Give us a call.**Nursing Older People [Nurs Older People], ISSN: 1472-0795, 2008 Nov; Vol. 20 (9), pp. 10-1
24. Fetter MS, **Improving information technology competencies: implications for psychiatric mental health nursing.** Issues In Mental Health Nursing, 2009 Jan; Vol. 30 (1), pp. 3-13
25. Blake H, **Mobile phone technology in chronic disease management.** Nursing Standard (Royal College Of Nursing (Great Britain), 2008 Nov 26-Dec 2; Vol. 23 (12), pp. 43-6;
26. McCann L, Maguire R, Miller M, Kearney N, **Patients' perceptions and experiences of using a mobile** phone-based advanced symptom management system (ASyMS) to monitor and manage chemotherapy related toxicity.European Journal Of Cancer Care, 2009 Mar; Vol. 18 (2), pp. 156-64